



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

UM ESTUDO SOBRE AQUISIÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO MÍNIMO EM SÍNDROME DE DOWN

Marian Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mdossoliveira@gmail.com

Blenda da S. A. Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: blendamoreira18@gmail.com

Letícia M. S. Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: leticya_2323@hotmail.com

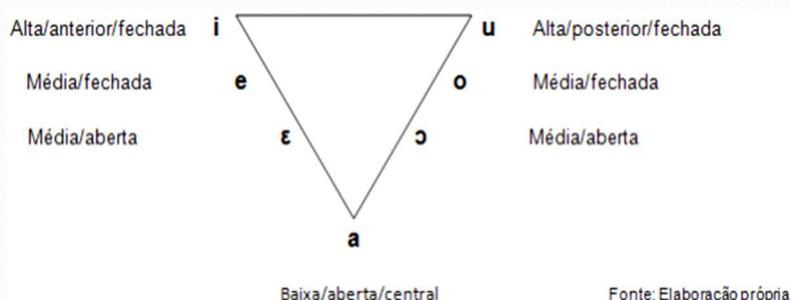
INTRODUÇÃO

Pessoas com síndrome de Down (sD) apresentam atraso na aquisição da linguagem, entre outras condições que, conseqüentemente, afetarão seu desenvolvimento. Nesse sentido, destaca-se o atraso da aquisição da linguagem, inclusive, no que diz respeito à aquisição do sistema vocálico.

Conforme Câmara Jr. (1970), o sistema vocálico brasileiro é constituído por sete vogais distintas em posição tônica, classificadas, articulatoriamente, e dispostas em forma de um triângulo de base para cima, em que, se tem a vogal baixa (aberta) /a/, central, vogais médias (abertas) /ε, o/, anterior e posterior, respectivamente, vogais médias (fechadas) /e, o/, respectivamente, anterior e posterior, e vogais altas ou fechadas anterior e posterior /i, u/.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Figura 1: Triângulo ilustrando as vogais do Português Brasileiro (PB).



Fonte: Adaptado de Câmara Jr. (1970),

Numa perspectiva autosssegmental, essas vogais podem ser reinterpretadas pelos traços de abertura e de ponto. Diferentemente de Jakobson (1967) e Chomsky Halle (1968), que propunham matrizes bidimensionais, a Fonologia Autossegmental propõe uma geometria tridimensional que expressa a organização interna existente entre os traços fonológicos. Clements e Hume (1995 apud OLIVEIRA, PACHECO, 2016). Nesse sentido, o contraste entre os segmentos vocálicos será estabelecido, por meio de traços monovalentes [Labial, Coronal, Dorsal] e binários presença (+) e ausência (-), ± Alto, ± Baixo, ± ATR (MATZENAUER; MIRANDA, 2007).

Matzenauer e Miranda (2007) propõem três estágios para aquisição das vogais do PB. De acordo com as autoras, no 1º estágio emergem as vogais /a/, /i/, /u/, isto é, há aquisição de contraste entre os traços de ponto: [dorsal], [coronal], [labial]. Com relação aos traços de altura, há contraste entre os traços [baixo] e [alto]. No 2º estágio, há a aquisição das vogais médias altas /a/, /i/, /u/, /e/, /o/ resultando o contraste entre os valores traços [± alto] [± baixo]. No 3º estágio, há a aquisição das vogais médias baixas a/, /i/, /u/, /e/, /o/, /ɛ/, /ɔ/.

Lamprecht (2004) postula que as primeiras vogais adquiridas nas faixas etárias 1:0 e 1:3 são /a/ /i/ e /u/, seguidas de /e/ e /o/ e, por último, as vogais /ɛ/, /ɔ/ nas faixas 1:5 a 1:6 de idade. Vale ressaltar que as médias baixas surgem em faixas etárias tardias, a partir de 1:6 e, somente com 1:8, todo o sistema vocálico é adquirido.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Seguindo a ordem de aquisição proposta por Matzenauer e Miranda (2007) – a ordem de aquisição do sistema vocálico tônico do PB segue três estágios: /a, i, u/ >> /e, o/ >> /ε, ə/, temos como objetivo evidenciar a trajetória de aquisição do primeiro estágio vocálico por uma criança com síndrome de Down, adquirindo o português, variante de Vitória da Conquista, Bahia. A nossa hipótese é de que, apesar das características atípicas do sujeito por nós investigado, ele irá adquirir o sistema vocálico na mesma ordem dos sujeitos típicos, porém, de forma mais lenta e isso será evidenciado por meio de aquisição dos traços vocálicos.

METODOLOGIA

Os dados da presente pesquisa pertencem ao Núcleo Saber Down, criado em 2012, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas com Down, a promoção da informação sobre a síndrome e o combate ao preconceito. Para análise foram extraídos, de vídeos de sessões de atendimentos do Núcleo, dados de fala, de 01 sujeito do sexo masculino, com sD, doravante SG, natural da cidade de Vitória da Conquista - BA. Esses atendimentos ocorrem em situações naturais de estimulação global. Os vídeos selecionados cobrem a faixa etária de 1;7 a 2;9 anos e foram transcritos, seguindo o padrão de transcrição da Neurolinguística Discursiva, proposta por Coudry (1989).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concernente aos resultados obtidos na análise de dados longitudinais do sujeito em questão, observou-se que no período que se deu, de 1;7 a 2;9 de idade, o repertório de G já apresentava ocorrência de todas as vogais do PB.

Quadro 1: inventário de vogais do primeiro estágio de aquisição de G. de 1:7 a 2:9 de idade.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



Sujeito/ Idade	Ordem de Aquisição do Primeiro Estágio							
	1:7	1:9	1:11	2:1	2:3	2:5	2:7	2:9
SG	/a/ >	/a/ >	/a i/ >	/a i/ >	/a i/ >	/a i u/ >	/a i u/ >	/a i u/ >

Fonte: Elaboração dos autores.

PALABRAS CLAVES: Aquisição; Síndrome de Down; Vogais.

REFERENCIAS

COBO ROMANI, J. El concepto de tecnologías de la información. Benchmarking sobre las definiciones de las TIC en la sociedad del conocimiento. Revista ZER. Vol.14. Nº 27, pp. 295-318. 2009.

COLL, C. Aprender y enseñar con las TIC: expectativas, realidad y potencialidades. Meta Educativa 2021.OEI. Fundación Santillana. pp.117. 2011.

COPE Y KALANTZIS. Aprendizaje ubicuo. Instituto Cervantes de Estocolmo. pp. 10-12, 2009.

FABRO, A. Tesis Doctoral. Contribución de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) a la enseñanza y los aprendizajes de las Ciencias Morfológicas, 2015.

MACCAGNO Y BOLONIA. Características del uso de Internet en estudiantes universitarios. El caso de la UNC. Congreso de Iberoamericano de Ciencia, Tecnología e Innovación. Buenos Aires. 2014.

GARCÍA, M. y MONFERRER, J. Propuesta de análisis teórico sobre el uso del teléfono móvil en adolescentes. Comunicar, (33), 83-92. 2009.

OLIVA M. Patricio; NARVÁEZ C. Carmen Gloria; MORAGA C. Roger. Uso y valoración del Smartphone en la enseñanza-aprendizaje de estudiantes de la Salud. 3era jornada de innovación TIC en el aula. Universidad Nacional de La Plata. Argentina. 2013.